

# Corrigir com amor

"Toda escritura é inspirada por Deus e útil para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça". Paulo (Epístola a Timóteo, 3: 16)

Bastante instrutivo e alentador é esse versículo paulino para a tarefa educativa dos pais.

Muitos pais julgam que ensinar com as palavras a Verdade e o Bem aos filhos é o bastante, tomando-se dispensável o trabalho de correção, acreditando que esse ocorre automaticamente, com o passar dos anos. Esse é um engano de graves conseqüências.

## As plantas espirituais

Os filhos estão para os pais na mesma condição das plantas novas nas mãos do jardineiro ou do horticultor. Jardins e hortas entregues ao desprezo, mostram-nos a lógica que não teremos flores perfumadas nem verduras sadias. Uma simples horta de legumes não dispensa o serviço árduo e diário de limpeza, irrigação, adubo e poda. Cada criança é uma planta espiritual nas mãos dos pais - jardineiros da alma do filho.

Muitos pais dedicam maiores cuidados às flores transitórias de seu jardim ou a seus veículos motorizados do que aos próprios filhos - flores espirituais eternas, plantadas por Deus no canteiro afetivo do lar. Para o trabalho de correção da personalidade dos filhos, os Educadores do Lar devem usar a atitude operosa do jardineiro, que diariamente fiscaliza, com amor, as plantas, a fim de protegê-las e fazê-las desenvolver-se.

Nós, pais e mães, tomamos providências imediatas, quando formigas atacam roseiras e larvas devoram as couves, mas permanecemos em grande parte apáticos para a extinção das larvas invisíveis das más tendências que surgem, gradativamente, na personalidade dos filhos.

As plantas, de que hoje cuidamos com carinho, estarão amanhã no monturo da decomposição; entretanto nossos filhos - Espíritos Eternos - continuarão conosco, pela existência inteira e no Plano espiritual, carregando em sua vida mental todos os nossos êxitos ou os nossos fracassos. Vale a pena esforçar-se pela educação de suas almas.

## Observação atenta às más tendências

Que os pais amorosos não se encantem com a aparente inocência das crianças, esquecendo a parte que lhes compete na correção das más inclinações. Os filhos são espíritos de experiências multimilenárias, trazendo naturalmente diversos problemas e imperfeições por corrigir, esperando o apoio moral de seus Primeiros Professores. Para corrigirem acertadamente, necessário se faz investiguem as menores ações, as menores atitudes, as reações emotivas e as idéias antifraternas dos filhos ainda pequenos e esforcem-se por dar orientação moral e espiritual e aplicando a energia educativa, a fim de que eles não venham recapitular os erros cometidos em vidas pretéritas.

O sábio Espírito Santo Agostinho em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIV, item nº 9, recomenda aos pais observarem nas manifestações psicológicas das crianças, os menores sinais dos germes de egoísmo e de orgulho a despontarem em suas ações e emoções, procurando atacá-los com as ferramentas evangélicas, sem esperar (por indiferença e ingenuidade) que essas más tendências se consolidem na personalidade, quando eles chegam à adolescência. Ensina-nos com clareza e objetividade o Espírito Santo Agostinho, no capítulo do Evangelho referido acima: "Desde o berço, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz de sua existência anterior. É necessário aplicar-se em estudá-las. Todos os males têm sua origem no egoísmo e no orgulho. Espreitei, pois, os menores sinais que revelam os germes desses vícios, e dedicai-vos a combatê-las, sem esperar que eles lancem raízes profundas. Fazei como o bom jardineiro, que arranca os brotos daninhos, à medida que os vê aparecerem na árvore."

Por enquanto essa mensagem de Agostinho é pouco valorizada na educação familiar, mas temos certeza de que, no grande futuro, vai ser muito bem estudada, comentada e aprofundada em reuniões de estudos nas casas espíritas, para uma melhor divulgação nas famílias. Todo progresso espírita nasce do esforço de equipe.

O trabalho de repreensão, tradicionalmente exercido pelos pais, ainda não está dentro das recomendações de Jesus, caso contrário, a humanidade estaria bem melhor no sentido moral. Porque se baseia na ignorância da moral evangélica com a conseqüente cegueira espiritual, aplicando erroneamente os estados emotivos de cólera e brutalidade, nervosismo e imprecações, pancadarias e castigos, exigências e proibições, mentiras e discussões, buscando lidar de qualquer maneira com a alma dos filhos.

## Energia que educa

Na atualidade, seja a mãe ou o pai que dispensam o processo de repreensão enérgica moralizante aos filhos, por não querer vê-los sofrer a dureza da disciplina, não deviam se acomodar deixando os filhos entregues a sua própria natureza. Contudo, para obtermos fartura em nossa horta, não dispensamos o trato cuidadoso: a adubação, a limpeza, a irrigação e também a poda das roseiras, do canteiro de couves e das parreiras de uvas.

A poda moral justa e correta é também indispensável na lavoura do espírito, mormente no período de criança.

As palmadas têm também sua hora e sua carga exata e medida. O Evangelho não nos ensina aplicar as palmadas a todo instante, pois isto seria um desequilíbrio, mas o seu valor educativo está na sua aplicação moderada e equilibrada, no momento certo, quando as crianças se caracterizam pela rebeldia e teimosia, desrespeito e desobediência continuada e provocante, reincidindo nas mesmas faltas. Palmadas moderadas seguidas de esclarecimentos edificantes,

buscando a ordem, a obediência e o respeito. Fala-nos ao discernimento o escritor espiritual Irmão X, no livro: Luz No Lar: "o amor, para educar, não prescinde da energia, e que a ternura, por mais valiosa, não pode dispensar o esclarecimento". (1)

## Corrigir evangelizando

A corrigenda só será fator de educação da alma, se adequarmos nossas ações ao amor que compreende e ajuda a alma dos filhos, conforme declara o profundo conhecedor da alma humana, Emmanuel, no livro: Religião dos Espíritos: "Toda corrigenda, antes que se exprima em palavras, há de vazar-se em amor, para que a vida se eleve". (2)

Quando executamos a poda que fere e faz sofrer a planta, fazemo-la com cuidado, com amor e com arte, irradiando carinho e esperança, convictos de que a beleza, o perfume e os frutos surgirão, amanhã. Por que não exercermos de modo semelhante a atitude disciplinadora espiritual, na corrigenda sábia, amorosa e construtiva aos nossos filhos, especialmente na fase da infância, buscando a inspiração, o ensino, a força moral e a luz divina do Excelso Jardineiro das almas - Nosso Senhor e Mestre Jesus?

A ciência de corrigir construtivamente encontra-se plenamente na sabedoria dos princípios evangélicos. Emmanuel ainda no mesmo livro, assim define o que seja corrigir com a Lei de Amor e Caridade: "Corrigir é ensinar e ensinar será repetir a lição, com bondade e entendimento, tantas vezes quantas se fizerem necessárias". (3)

A grandeza no trabalho corretivo está em repetir a lição, não apenas no aspecto das ordens, decisões e orientações, mas muito mais profundamente na paciência construtiva, na esperança vitoriosa e na compaixão fraterna, ante as dificuldades e problemas apresentadas pela alma dos filhos.

Paciência que não desanima, por mais árdios sejam os problemas morais e espirituais com os filhos.

Esperança que acredita na certeza da reabilitação moral dos filhos, mesmo quando apresentam estados íntimos de rebeldia, delinqüência e viciação.

Compaixão pelas provações particulares e intransferíveis de cada um deles, amparando-os sem perder a fé inquebrantável no amor de Deus, socorrendo-os moral e espiritualmente, sempre que possível.

## Fontes para consulta:

1 - Luz no Lar, Espíritos diversos, Francisco Cândido Xavier, Lição 34: "Resposta do Além", pág. 87, 2.ª edição, Editora: FEB.

2 e 3 - Religião dos Espíritos, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier - Lição 19: "Corrigir", pág. 51, 6.ª Edição, Editora: FEB.

Texto extraído do livro "Educadores do Coração" de Walter Barcelos, Cap. 15

# Corrigir com amor

“Toda escritura é inspirada por Deus e útil para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”. Paulo ( 1ª Epístola a Timóteo, 3: 16 )  
Bastante instrutivo e alentador é esse versículo paulino para a tarefa educativa dos pais.  
Muitos pais julgam que ensinar com as palavras a Verdade e o Bem aos filhos é o bastante, tomando-se dispensável o trabalho de correção, acreditando que esse ocorre automaticamente, com o passar dos anos. Esse é um engano de graves conseqüências.

## As plantas espirituais

Os filhos estão para os pais na mesma condição das plantas novas nas mãos do jardineiro ou do horticultor. Jardins e hortas entregues ao desprezo, mostram-nos a lógica que não teremos flores perfumadas nem verduras sadias. Uma simples horta de legumes não dispensa o serviço árduo e diário de limpeza, irrigação, adubo e poda. Cada criança é uma planta espiritual nas mãos dos pais – jardineiros da alma do filho.  
Muitos pais dedicam maiores cuidados às flores transitórias de seu jardim ou a seus veículos motorizados do que aos próprios filhos – flores espirituais eternas, plantadas por Deus no canteiro afetivo do lar. Para o trabalho de correção da personalidade dos filhos, os Educadores do Lar devem usar a atitude operosa do jardineiro, que diariamente fiscaliza, com amor, as plantas, a fim de protegê-las e fazê-las desenvolver-se.

Nós, pais e mães, tomamos providências imediatas, quando formigas atacam roseiras e larvas devoram as couves, mas permanecemos em grande parte apáticos para a extinção das larvas invisíveis das más tendências que surgem, gradativamente, na personalidade dos filhos.

As plantas, de que hoje cuidamos com carinho, estarão amanhã no monturo da decomposição; entretanto nossos filhos – Espíritos Eternos – continuarão conosco, pela existência inteira e no Plano espiritual, carregando em sua vida mental todos os nossos êxitos ou os nossos fracassos. Vale a pena esforçar-se pela educação de suas almas.

## Observação atenta às más tendências

Que os pais amorosos não se encantem com a aparente inocência das crianças, esquecendo a parte que lhes compete na correção das más inclinações. Os filhos são espíritos de experiências multimilenárias, trazendo naturalmente diversos problemas e imperfeições por corrigir, esperando o apoio moral de seus Primeiros Professores. Para corrigirem acertadamente, necessário se faz investiguem as menores ações, as menores atitudes, as reações emotivas e as idéias antifraternas dos filhos ainda pequenos e esforcem-se por dar orientação moral e espiritual e aplicando a energia educativa, a fim de que eles não venham recapitular os erros cometidos em vidas pretéritas.

O sábio Espírito Santo Agostinho em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capô XIV, item nº 9, recomenda aos pais observarem nas manifestações psicológicas das crianças, os menores sinais dos germens de egoísmo e de orgulho a despontarem em suas ações e emoções, procurando atacá-los com as ferramentas evangélicas, sem esperar (por indiferença e ingenuidade) que essas más tendências se consolidem na personalidade, quando eles chegam à adolescência. Ensina-nos com clareza e objetividade o Espírito Santo Agostinho, no capítulo do Evangelho referido acima: “Desde o berço, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz de sua existência anterior. É necessário aplicar-se em estudá-los. Todos os males têm sua origem no egoísmo e no orgulho. Espreitei, pois, os menores sinais que revelam os germes desses vícios, e dedicai-vos a combatê-los, sem esperar que eles lancem raízes profundas. Fazei como o bom jardineiro, que arranca os brotos daninhos, à medida que os vê aparecerem na árvore.”

Por enquanto essa mensagem de Agostinho é pouco valorizada na educação familiar, mas temos certeza de que, no grande futuro, vai ser muito bem estudada, comentada e aprofundada em reuniões de estudos nas casas espíritas, para uma melhor divulgação nas famílias. Todo progresso espírita nasce do esforço de equipe.

O trabalho de repreensão, tradicionalmente exercido pelos pais, ainda não está dentro das recomendações de Jesus, caso contrário, a humanidade estaria bem melhor no sentido moral. Porque se baseia na ignorância da moral evangélica com a conseqüente cegueira espiritual, aplicando erroneamente os estados emotivos de cólera e brutalidade, nervosismo e imprecações, pancadarias e castigos, exigências e proibições, mentiras e discussões, buscando lidar de qualquer maneira com a alma dos filhos.

## Energia que educa

Na atualidade, seja a mãe ou o pai que dispensam o processo de repreensão enérgica moralizante aos filhos, por não querer vê-los sofrer a dureza da disciplina, não deviam se acomodar deixando os filhos entregues a sua própria natureza. Contudo, para obtermos fartura em nossa horta, não dispensamos o trato cuidadoso: a adubação, a limpeza, a irrigação e também a poda das roseiras, do canteiro de couves e das parreiras de uvas.

A poda moral justa e correta é também indispensável na lavoura do espírito, mormente no período de criança.

As palmadas têm também sua hora e sua carga exata e medida. O Evangelho não nos ensina aplicar as palmadas a todo instante, pois isto seria um desequilíbrio, mas o seu valor educativo está na sua aplicação moderada e equilibrada, no momento certo, quando as crianças se caracterizam pela rebeldia e teimosia, desrespeito e desobediência continuada e provocante, reincidindo nas mesmas faltas. Palmadas moderadas seguidas de esclarecimentos edificantes,

buscando a ordem, a obediência e o respeito. Fala-nos ao discernimento o escritor espiritual Irmão X, no livro: Luz No Lar: “o amor, para educar, não prescinde da energia, e que a ternura, por mais valiosa, não pode dispensar o esclarecimento”. (1 )

## Corrigir evangelizando

A corrigenda só será fator de educação da alma, se adequarmos nossas ações ao amor que compreende e ajuda a alma dos filhos, conforme declara o profundo conhecedor da alma humana, Emmanuel, no livro: Religião dos Espíritos: “Toda corrigenda, antes que se exprima em palavras, há de vazar-se em amor, para que a vida se eleve”. (2 )

Quando executamos a poda que fere e faz sofrer a planta, fazemo-la com cuidado, com amor e com arte, irradiando carinho e esperança, convictos de que a beleza, o perfume e os frutos surgirão, amanhã. Por que não exercermos de modo semelhante a atitude disciplinadora espiritual, na corrigenda sábia, amorosa e construtiva aos nossos filhos, especialmente na fase da infância, buscando a inspiração, o ensino, a força moral e a luz divina do Excelso Jardineiro das almas – Nosso Senhor e Mestre Jesus?

A ciência de corrigir construtivamente encontra-se plenamente na sabedoria dos princípios evangélicos. Emmanuel ainda no mesmo livro, assim define o que seja corrigir com a Lei de Amor e Caridade: “Corrigir é ensinar e ensinar será repetir a lição, com bondade e entendimento, tantas vezes quantas se fizerem necessárias”. (3)

A grandeza no trabalho corretivo está em repetir a lição, não apenas no aspecto das ordens, decisões e orientações, mas muito mais profundamente na paciência construtiva, na esperança vitoriosa e na compaixão fraterna, ante as dificuldades e problemas apresentadas pela alma dos filhos.

Paciência que não desanima, por mais árduos sejam os problemas morais e espirituais com os filhos.

Esperança que acredita na certeza da reabilitação moral dos filhos, mesmo quando apresentam estados íntimos de rebeldia, delinquência e viciação.

Compaixão pelas provas particulares e intransferíveis de cada um deles, amparando-os sem perder a fé inquebrantável no amor de Deus, socorrendo-os moral e espiritualmente, sempre que possível.

## Fontes para consulta:

1 - Luz no Lar, Espíritos diversos, Francisco Cândido Xavier, Lição 34: “Resposta do Além”, pág.87, 2ª edição, Editora: FEB.

2 e 3 - Religião dos Espíritos, Emmanuel, Francisco Cândido Xavier -lição 19: “Corrigir”, pág. 51, 6ª Edição, Editora: FEB.

Texto extraído do livro “Educadores do Coração” de Walter Barcelos, Cap.15